

SAUDAÇÃO AO LXXXVI CAPÍTULO GERAL DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS

Roma, 09 de setembro de 2024

“O Senhor me deu irmãos... para andar pelo mundo”

Caros Irmãos,

eu li o discurso de Papa Francisco endereçado a vocês no dia 31 de agosto u.s., e fiquei muito impressionada com a sua ênfase na dimensão da fraternidade, que gostaria de retomar aqui.

«Ao centro esteja a fraternidade, da qual os encorajo a tornarem-se promotores nas suas casas de formação, na grande família franciscana, na Igreja e em todos os âmbitos em que atuam, mesmo à custa de renunciar, em favor de fraternidade, a projetos e outros tipos de realizações. A fraternidade vem em primeiro lugar. Sejam irmãos. “Mas eu sou sacerdote!”. Sim, sim, mas depois disso. O importante é o irmão. Você é sacerdote, diácono, seja o que for, mas frade: esta é a base»¹.

Aqui, refletindo sobre o tema do vosso Capítulo, iluminado pelas palavras do Santo Padre, volta-me à mente a imagem do corpo e dos membros, que São Paulo nos propõe na primeira carta aos Coríntios.

¹²Porque assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo. ¹³Porque todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e todos fomos saciados por um só Espírito. ¹⁴E, de fato, o corpo não é composto de apenas um membro, mas de muitos membros. ¹⁵Se o pé dissesse: “Porque não sou mão, não pertença ao corpo”, portanto não deixaria de fazer parte do corpo. ¹⁶E se o ouvido dissesse: “Porque não sou olho, não pertença ao corpo”, portanto não deixaria de fazer parte do corpo. ¹⁷Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se tudo fosse ouvido, onde estaria o olfato? ¹⁸Mas agora Deus dispôs os membros do corpo distintamente, como quis. ¹⁹Se tudo fosse um só membro, onde estaria o corpo? ²⁰Mas os membros são muitos, mas o corpo é um. ²¹O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de ti”; ou da cabeça aos pés: “Eu não preciso de você.” ²²Na verdade, os próprios membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários; ²³e as partes do corpo que consideramos menos honrosas cercamos com maior respeito, e as indecorosas são tratadas com maior decência, ²⁴enquanto as decentes não precisam disso. Mas Deus dispôs o corpo, dando maior honra ao que não tem, ²⁵para que não haja divisão no corpo, mas antes os vários membros cuidem uns dos outros. ²⁶Assim, se um membro sofre, todos os membros sofrem juntamente; e se um membro for homenageado, todos os membros se alegrarão com ele. ²⁷Agora vocês são o corpo de Cristo e, cada um segundo a sua própria parte, seus membros.

(1 Cor. 12, 12-27)

¹ FRANCISCO, *Discurso aos participantes ao LXXXVI Capítulo Geral da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos*, Vaticano 31 de agosto de 2024.

Quando sinto dor no dedo, o que eu faço? A última coisa que me passa pela cabeça é cortá-lo, amputá-lo! Em vez disso, eu cuido. Minha atenção está voltada para aquele dedo machucado. Minha mente corre para descobrir o que fazer para curá-lo. O resto do corpo colabora: as minhas pernas levam-me ao médico ou à farmácia. A mão sã trabalha para pegar o frasco de desinfetante e a gaze para fazer o curativo. Os olhos têm muito cuidado sobre onde colocar o desinfetante e como envolver o dedo com o curativo. Minha audição está ativa para ouvir o que o médico me manda fazer... etc.

«Tudo está em relação», «tudo está interligado», «tudo está conectado»: este é o refrão que permeia a *Laudato si'* do Papa Francisco. A imagem do corpo exprime de forma plástica e clara a ligação que existe entre nós: nós, criaturas, nós humanos, nós cristãos, nós membros do corpo que é a Ordem, o Instituto a que pertencemos. Com efeito, a Ordem é um corpo carismático e um corpo apostólico. Todos nós estamos profundamente ligados em virtude da nossa humanidade, da nossa fé, da nossa pertença a Cristo, da nossa pertença ao mesmo Carisma que nos torna irmãos, transfigurando os nossos vínculos em vínculos sagrados, em veias e artérias vivas que irrigam o único Corpo e no qual escorre o Sangue do Carisma.

Próprio como num corpo físico, cada parte, cada órgão, cada célula tem influência sobre o resto. Se uma célula enlouquecer, pode dar origem a um câncer que se espalha e atinge outros órgãos, comprometendo a vida de todo o organismo. Se os pulmões funcionarem bem, oferecem oxigênio a todo o corpo, libertando-o do dióxido de carbono, garantindo vitalidade a todas as suas partes, pequenas ou grandes. O que acontece em uma parte do corpo repercute no todo.

No corpo da Ordem circula o que os membros emitem. Cada ato e palavra nossa, cada pensamento e sentimento nosso é energia que percorre a densa rede de nossos relacionamentos, e chega a afetar a todos, porque estamos todos unidos em um só corpo, banhados com o mesmo sangue do Carisma vivo. Nenhuma palavra, nenhum gesto, nenhum pensamento e sentimento são neutros: toda expressão vital tem consequências, no bem ou no mal. Nada, nem mesmo o que posso sentir e pensar, escondido nos ângulos mais íntimos do meu coração, ou dizer nos recantos mais recônditos do convento, nada é neutro: misteriosamente, pelo fato de “estamos todos conectados” em um nível muito profundo, de espírito, de Carisma, o que sinto, penso, digo, faço, desejo etc. é colocado na circulação do corpo e traz suas consequências, benéficas ou maléficas. O que faço e digo, mas também o que penso e sinto, portanto não fica confinado ao meu pequeno mundo, mas escorre nos fios da rede que nos conecta e nos torna irmãos!

O Capítulo pode tornar-se um “tempo favorável” para visitar a nossa pertença a um corpo, ao corpo espiritual e apostólico da Ordem, e para nos tornar mais conscientes, a nível pessoal e do grupo, daquilo que colocamos nas veias e nas artérias deste corpo. O Capítulo pode ser uma ocasião privilegiada para cuidar do corpo espiritual e apostólico, através de um processo comum de renovada benevolência e bênção. Quanto precisamos disso, Irmãos! Quanto precisamos dos nossos gestos, das nossas palavras, dos nossos silêncios, dos nossos pensamentos e dos nossos sentimentos sejam expressões eficazes de benevolência e de bênção! Quanto necessitamos de caminhos de “remediação” das nossas palavras, dos nossos gestos, dos nossos pensamentos e sentimentos para que se tornem cada vez mais semelhantes àqueles do Filho! Este caminho surge necessariamente

do coração de cada um: de fato, é no coração que nascem as intenções benevolentes ou maléficas (cf. Mt. 15,19).

Pode ser importante, então, durante um evento do Espírito como o Capítulo Geral, **pedir em oração a graça de tomar uma posição decisiva para a benevolência e a bênção**, opondo-se e detendo toda força contrária quando ela surge dentro de nós e quando nasce dentro de nós e quando a sentimos escorrer entre nós. Não à fofoca, à “conversa fiada”, à crítica destrutiva, à indiferença, como muitas vezes nos lembra o Papa Francisco; sim à bênção da pessoa e da realidade, sim à delicadeza, ao perdão, à mansidão, ao desarmamento, ao cuidado recíproco! Aprendamos a abençoar uns aos outros de coração!

“Não deve haver divisão no corpo, mas sim os vários membros devem cuidar uns dos outros”. Uma das mais belas habilidades do ser humano, é aquela de **cuidar** do outro/a.

A parábola do Bom Samaritano (Lc. 10,29ss) convida-nos a comparar-nos com os vários personagens²: de que lado estamos? E isto não só para com aqueles que sofrem “lá fora”, mas também e a começar por aqueles que nos são próximos, aqueles que são nossos irmãos no vínculo particular da nossa vocação. Cada um de nós é, em algum aspecto, aquela pessoa ferida no caminho da vida. Mas também pode ser o assaltante, o levita, o sacerdote, o bom samaritano ou o hoteleiro.

Frequentemente, nossos conflitos estão enraizados em feridas não reconhecidas e muito menos curadas, em nós mesmos e nos outros. Muitas vezes o encanto da comunhão extingue-se na nossa incapacidade de perceber a ferida do outro como um apelo a cuidar dele, a protegê-lo, a curvar-se sobre ele e a derramar o óleo da consolação, o bálsamo curador do perdão, da misericórdia, da ternura que regenera e cura o que está apagado, opaco, desvitalizado, ferido, doloroso, perdido no coração da criatura. Quanto precisamos, irmãos, de receber esse bálsamo, todos nós!

Difícilmente haverá paz nos nossos corações, nas nossas comunidades, nas nossas relações se não cultivarmos uma **cultura do cuidado** como um compromisso comum para proteger e promover a dignidade e o bem de todos, como uma disposição para se interessar, para prestar atenção, à compaixão, à reconciliação e à cura, à acolhida e ao respeito mútuo. Precisamos muito de caminhos de **paz** e de **bênção** mútua que nos levem a curar as feridas. Precisamos nos tornar **artesãos de paz**, pessoas-remédio, sempre dispostos a iniciar processos de cura e de renovado encontro³.

«Cuidar e salvaguardar exige bondade, exige ser vivido com ternura que não é virtude dos fracos, mas, pelo contrário, denota fortaleza e capacidade de atenção, verdadeira abertura aos outros, capacidade de amor. Não devemos ter medo do bem, da ternura!»⁴.

² Cf. FRANCISCO, Carta Encíclica *Todos irmãos* sobre fraternidade e amizade social, Assis, 3 de outubro de 2020, 64.

³ Cf. FRANCISCO, Mensagem para a celebração da IV Jornada Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2021, *A cultura do cuidado como percurso de paz*, Vaticano, 8 de dezembro de 2020, 9.

⁴ FRANCISCO, *Homilia* na Solenidade de São José, Praça São Pedro, 19 de março de 2013.

Frades Menores Capuchinhos: a vossa identidade está radicada de um modo todo particular no húmus quente e fecundo da **fratelança**; a fratelança em humanidade e a fratelança em Cristo, que nos torna *menores, pequenos* na frente do outro, *ajoelhados* aos seus pés para servi-lo, como o Senhor se ajoelha aos nossos pés para lavar-lhes. Fratelança que nos une além de cada fronteira, nos reconhecendo “diversos como duas gotas d’água”, “iguais na diversidade”⁵ e unidos a formar um só corpo, nutrido do único Pão e da única Bebida de vida!

Por favor, doem antes de tudo isto: a fragrância, o sabor, o calor, a harmonia, o carinho da fraternidade! Nós precisamos disso, todos nós!

Obrigado, Irmãos!

Ir. Simona Brambilla, MC

⁵ FRANCESCO, *Discurso durante l’incontro con i Vescovi, i Sacerdoti, i Diaconi, i Consacrati, le Consacrate, i Seminaristi e i Catechisti*, Giacarta (Indonesia) 4 settembre 2024.